

POTENCIAL TURÍSTICO E A PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL SOB A ÓTICA DOS TURISTAS NA SERRA DO RIO DO RASTRO, SC

TOURIST POTENTIAL AND ENVIRONMENTAL PERCEPTION FROM THE PERSPECTIVE OF TOURISTS IN SERRA DO RIO DO RASTRO, SC

ANNY KARINY FEITOSA¹
REINALDO LUCAS CAJAÍBA²

Recebido em 30.05.2017

Aprovado em 26.12.2017

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção socioambiental, sob a ótica do turista, acerca dos serviços ofertados na Serra do Rio do Rastro. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica, aplicação de entrevistas e visitação in loco, além da consulta de dados secundários. Como resultados, temos que os turistas estão mais centrados em visualizar a beleza cênica do local, de modo que os impactos negativos não são percebidos pela maioria. Além disso, não há conhecimento da importância geológica dos costões rochosos. Como impactos negativos destacaram-se a infraestrutura insuficiente e a problemática do resíduo descartado de maneira inadequada, apontando para a necessidade de melhorias nos sistemas de serviços turísticos ofertados ao longo da serra.

Palavras-chave: Geoturismo; Impactos Ambientais; Percepção Socioambiental.

Abstract

The objective of this study was to assess the social and environmental awareness, from the perspective of tourists, about the services offered in the Serra do Rio do Rastro. Therefore, there was literature, application interviews and on-site visits, as well as secondary data query. As a result, we have tourists are more focused on viewing the scenic beauty of the place, so that the negative impacts are not perceived by the majority. Moreover, there is no knowledge of the geological importance of rocky shores. As negative

¹ Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES. Mestre em Economia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente no Instituto Federal do Ceará – IFCE, akfeitosa@hotmail.com.

² Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES. Mestre em Engenharia do Ambiente (Utad, Portugal). Docente no Instituto Federal do Maranhão – IFMA, reinaldocajaiba@hotmail.com.

impacts highlighted the inadequate infrastructure and the problem of discarded waste improperly, pointing to the need for improvements in tourism service systems offered throughout the mountains.

Keywords: Geotourism; Environmental impacts; Socio-environmental awareness.

1. INTRODUÇÃO

O turismo em ambientes naturais atua como agente impulsionador das economias locais, através da geração de emprego e renda, por outro lado, pode gerar modificações nos processos ecológicos dos ecossistemas, descaracterizando-os e contribuindo para o empobrecimento biológico, ecológico, paisagístico e cênico (MELO et al., 2005; MACHADO et al., 2009). Desse modo, o aumento do uso destas áreas para fins de recreação e lazer, constitui uma necessidade à busca de medidas adequadas para avaliar, aplicar medidas mitigadoras e difundir informações adequadas sobre a relação entre ecologia e lazer (MIDAGLIA, 1999).

A atividade turística possui várias segmentações, e entre elas a do planejamento, que faz com que se organize e facilite o desenvolvimento do turismo e seus impactos. Sendo assim, estudos sobre a percepção ambiental são de extrema importância, pois tem como um dos principais objetivos pré-diagnosticar as necessidades de conhecimento de um determinado segmento de estudo e, a partir deste, criar um programa de gestão ambiental voltado para as deficiências identificadas (FERNANDES, 2004; MACHADO et al., 2009).

A falta de planejamento da atividade turística, leva muitas vezes à degradação de áreas com recursos naturais de grande beleza cênica e de grande relevância para conservação. Os resultados dessa ação não permitem atingir o princípio da sustentabilidade, cuja base é a integração positiva entre o uso dos recursos naturais existentes e a conservação destes. Portanto, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma mola propulsora para o desenvolvimento de uma determinada região, a atividade turística pode ter um efeito contrário se não for bem planejada (COSTA, 2002).

Devido à intensa atividade turística que vem crescendo a cada dia na Serra do Rio do Rastro, Santa Catarina (SC), o objetivo da presente pesquisa foi verificar a percepção socioambiental, sob a ótica do turista, acerca dos serviços ofertados neste local, além de identificar sua Disponibilidade a Pagar (DAP) para acesso à referida Serra.

2. TURISMO COMO PROPULSOR DA ECONOMIA LOCAL

O turismo é uma prática crescente em todo o mundo e pode contribuir para a melhoria das condições socioeconômicas de uma região ou país. Para tanto, é imprescindível que seja adequadamente planejado, de modo a se evitar o uso impróprio dos atrativos e os decorrentes riscos de vir a provocar desequilíbrios ambientais. Um setor particularmente sensível refere-se ao chamado “ecoturismo”, entendido como uma procura por oportunidades que proporcionem contato com espaços naturais ou simplesmente com a natureza (YÁZIGI, 2002; ZANFELICE et al., 2009). Quando realizado de modo desordenado, com uso inadequado dos atrativos naturais, o turismo pode provocar muitos e graves impactos ambientais.

Para Walker (1991), o turismo é uma soma, da ciência, da arte e da atividade comercial especializada em atrair e transportar visitantes, acomodá-los, e atender, com cortesia, suas necessidades e desejos.

O turismo vem, ao longo dos tempos, mostrando-se um instrumento auxiliador no processo de desenvolvimento regional, quando trabalhado sob a perspectiva da sustentabilidade, isto é, quanto aos pilares do planejamento, de tal forma que venha a proporcionar tanto aos turistas quanto à população local a satisfação de suas necessidades (MACEDO et al., 2011).

O turismo tem se apresentado como um importante elemento dinamizador da economia, não só do Brasil, mas também de muitos outros países que apresentam atrativos, sejam eles naturais ou artificiais. Seu potencial dinamizador decorre do fato de o arranjo produtivo turístico englobar diversas atividades características, como serviços de alojamento, de alimentação, de transporte e de lazer e o comércio em mercados conexos.

Juntas, essas atividades respondem por expressivo impacto na geração de emprego e renda nas regiões abrangidas pelo arranjo. Tais atividades requerem equipamentos, logística, transportes específicos e guias especializados, tornando-as interessantes pontos de propagação de renda (VALLE et al., 2012).

Coriolano (2003) enfatiza que o desenvolvimento por meio do turismo só acontece quando todas as pessoas são beneficiadas e a atividade pode ser vinculada ao desenvolvimento social. Em outras palavras, não existe desenvolvimento turístico sem a participação das populações locais no usufruto dos benefícios gerados pelo processo (VALLE et al., 2012).

É uma atividade que organizadamente trabalhada, auxilia a preservação da diversidade biológica, e quando mal explorada e sem planejamento, degrada o meio ambiente. Para que haja sustentabilidade do uso recreacional e para haver equilíbrio entre a natureza e o turista em áreas naturais, é imprescindível o planejamento ecoturístico (BOO, 1995).

Segundo Nogueira (2008), o que torna um lugar turístico cada dia mais apreciado pelo turista é sua singularidade. Não há como perceber singularidade em shopping centers, se são todos iguais em qualquer cidade, ao contrário de outros lugares, como igrejas, parques, cuja imagem fica guardada na memória, pela sua história, pela sua beleza arquitetônica, que, vez por outra, se materializa em desejos e em sensações rememoradas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização do ambiente

A Serra do Rio do Rastro é uma das serras de Santa Catarina, localizada no sul do Estado (Figura 1). É cortada pela rodovia SC-438, onde se tem uma espetacular vista da serra. Com muitas matas e cachoeiras, é um dos cartões-postais do estado. Localiza-se no município de Lauro Müller, a mais de 1421 metros de altitude (altitude do Mirante).



Figura 1 - Localização da Serra Rio do Rastro em Santa Catarina
 Fonte: Adaptado de Godoy et al., 2012.

O percurso da rodovia SC-438 é caracterizado por subidas íngremes e curvas fechadas, sendo eleita em 2012 como uma das estradas mais espetaculares do mundo (Figura 2).



Figura 2 - Rodovia SC-438 - Serra do Rio do Rastro
 Fonte: Prefeitura Municipal de Lauro Muller, SC.

Além da grande beleza da paisagem, a Serra do Rio do Rastro faz parte de uma coluna estratigráfica clássica do antigo supercontinente Gondwana no Brasil, a Coluna White, tendo sido classificada como um dos sítios geológicos brasileiros, pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (CPRM, 2015).

A Serra Geral, em particular, a Serra do Rio do Rastro, é constituída em grande parte de sua extensão por basalto. Toda a estrutura rochosa que constitui a Serra Geral se classifica como o maior vulcanismo ocorrido no Brasil, responsável pela origem do Planalto Meridional Brasileiro. Após a formação do planalto houve a movimentação das placas tectônicas, surgindo fraturas denominadas de cânions (JUSTI, 2015).

Em SC, a estrada da Serra do Rio do Rastro também é reconhecida no meio científico brasileiro por possuir um dos melhores conjuntos de afloramentos da coluna estratigráfica da borda sudeste da Bacia Sedimentar do Paraná, representando uma das colunas clássicas da estratigrafia do supercontinente Gondwana mundial (ORLANDI FILHO et al., 2002). No trajeto de 17 km que compreende a cidade Lauro Müller na cota 200 m até o Município de Bom Jardim da Serra na cota 1.400 m, existem 17 pontos de visita geológica. Cada ponto possui um marco com a descrição do afloramento realizada pelo geólogo americano Israel C. White em 1908, que na época chefiava a “Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil”, com o apoio de John H. Mac Gregor e David White, além da colaboração de técnicos e funcionários brasileiros (ORLANDI FILHO et al., 2002).

Todo percurso, além de servir para exploração do turismo de aventura e do ecoturismo, também deveria ser explorada pelo geoturismo e turismo científico. Apesar de o geoturismo vir surgindo como um segmento promissor da atividade turística, que tem características específicas e essenciais à conservação do patrimônio geológico e ao desenvolvimento econômico local das comunidades envolvidas, no Brasil, quando comparado com outros segmentos do turismo, ainda está em um estágio embrionário (LOPES et al., 2011).

Apesar da grande extensão da Coluna White, que pode ser explorada tanto no turismo rural, ecoturismo e geoturismo, o estudo apresentado neste trabalho se resume

no percurso Serra do Rio do Rastro, desde o município de Lauro Müller até o Mirante Local.

3.2 Método

Para desenvolvimento do presente estudo, inicialmente, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em pauta. Em seguida, realizou-se a coleta de dados primários, por meio de entrevistas e visitação *in loco* na Serra do Rio do Rastro, SC, no dia 22 de julho de 2015.

As entrevistas foram realizadas com nove turistas, sendo seis homens e três mulheres, no percurso da Rodovia SC-438, desde o município Lauro Müller até o Mirante local. Aplicou-se o Método de Valoração Contingente (MVC) para identificar a Disponibilidade a Pagar (DAP) dos turistas entrevistados para acesso à Serra. Nas palavras de Rabelo Neto et. al. (2014, p. 112), o MVC procura:

Avaliar os benefícios de bens e serviços públicos não transacionados em mercados. Fundamentado na teoria econômica, esse método estima com base em mercados hipotéticos, o valor que os agentes econômicos estariam dispostos a pagar (DAP) pela disponibilidade dos bens públicos. A simulação destes mercados hipotéticos é realizada por meio de pesquisas de campo, com questionários que indagam ao entrevistado sua valoração contingente.

Ademais, os inqueridos foram consultados sobre a percepção socioambiental acerca dos serviços oferecidos no local. Como forma complementar, recorreu-se à consulta de dados secundários, disponíveis site “*TripAdvisor*”, em que constam 383 avaliações registradas, sob a forma de autodeclarações, de turistas que visitaram a Serra do Rio do Rastro e o Mirante local, no período de maio de 2013 a 25 de julho de 2015. As autodeclarações dos turistas disponíveis no site foram agrupadas em “Excelente”, “Muito bom”, “Razoável”, “Ruim” e “Horível”. Para análise dos dados utilizou-se o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados demonstram que os turistas que visitam a Serra do Rio do Rastro são procedentes, em sua maioria, do estado de São Paulo (44,4%), o que se explica pela proximidade do Estado com Santa Catarina. Todos os entrevistados visitavam o local pela primeira vez, por motivo de férias e turismo, e afirmaram que pretendiam retornar em outro momento.

Com relação à faixa de renda, 6 dos entrevistados possuem rendimentos de 3 a 5 mil reais, e 3 têm rendimentos entre 5 e 10 mil reais. Nota-se um padrão elevado de renda, demonstrando que são pessoas de classe média/alta e alta, enquadrando este tipo de turista no padrão mundial de perfil do ecoturista. Segundo Wearing e Neil (2000), os ecoturistas apresentam renda maior que a média dos demais turistas, sendo trabalhadores do setor terciário, com elevado grau de instrução.

Quando questionados sobre a disponibilidade a pagar (DAP) pelo acesso à Serra, considerando-se o atrativo turístico, todos afirmaram que pagariam entre R\$ 5 e R\$ 10 reais para ingresso. Desta informação, temos que as mulheres estão relativamente mais dispostas a pagar que os homens entrevistados, obtendo DAP média de R\$ 8,33, enquanto os homens apresentaram DAP média de R\$ 6,33 reais.

Sobre os principais aspectos positivos apresentados pelos entrevistados, destacam-se: a beleza cênica, o contato com a natureza e a emoção e adrenalina nas curvas sinuosas da serra. Como fatores naturais exaltados estão, especialmente, as paisagens, fauna e flora do local; a situação geográfica e extensão do território; e, as condições climáticas. Os impactos negativos que apareceram foram: o acúmulo de lixo ao longo do percurso, a falta de infraestrutura de hospedagem e serviços de alimentação, o atendimento ruim dos comerciantes locais e a falta de sinalização da via.

Destaca-se que, dentre os pontos positivos, os fatores naturais tiveram predominância nas falas dos entrevistados, atribuindo-lhes importante relevância quando comparados aos itens negativos apontados. A este respeito, Lobo e Cunha (2009, p. 46), afirmam: “percebe-se que o enfoque dos turistas está muito mais centrado em visualizar

os aspectos positivos do atrativo – como sua beleza cênica –, de tal forma que os impactos negativos existentes, na maioria dos casos, passam despercebidos”.

Para corroborar com tais afirmações, a pesquisa recorreu a dados secundários, disponíveis no site “*TripAdvisor*”, em que constam registradas opiniões, sob a forma de autodeclarações, de turistas que visitaram a Serra do Rio do Rastro e o Mirante local. No total, foram consultadas 383 avaliações sobre o Mirante e a Serra do Rio do Rastro, realizadas no período de maio de 2013 a julho de 2015.

Das opiniões registradas pelos 383 turistas que visitaram o Mirante e a Serra do Rio do Rastro: 73,37% avaliaram o local como excelente; 22,45% como muito bom; 3,66% como razoável; 0,26% como ruim; e, 0,26% como horrível. Destes totais, para melhor visualização dos resultados, adotaram-se como categorias de análise.

Na categoria relatada por *Excelente* (73,37 %), destacam-se as opiniões:

- A Serra que tem beleza, encanto e História! A serra do Rio do Rastro é muito mais que um caminho rodoviário ligando o litoral ao planalto catarinense. Sua beleza dá para fazer um poema. Sua paisagem mágica encanta desde a quem a vê pela primeira vez até aos mais experientes viajantes. As curvas são pura emoção aos que a desfiam. Seus paredões, grotões, altura e curvas são o pavor dos medrosos que não ousam a desafiá-la. E a chegar as alturas que maravilha aos olhos são os inúmeros ângulos de possível contemplação. Bha! Quantas emoções de calafrios, expectativa, felicidade já vivenciei subindo e descendo, ao amanhecer, entardecer, à noite, de madrugada, pista de gelo, com chuva, nevoeiro, de sol, nublado, trânsito intenso. Cada vez é um tipo de emoção diferente, sempre com o gostinho de quero de novo! (N.C., 2015).

- Magnífica. O passeio foi maravilhoso com grandes emoções em seu trajeto, com curvas espetacular. A paisagem que se tem do mirante é de uma beleza magnífica, em todo seu traçado encontra-se várias espécies de plantas e de animais, com várias cachoeiras em seu percurso!!! (O.N., 2015).

Como pode ser observado nos depoimentos acima, há predominância dos aspectos cênicos do trajeto, bem como do contato com a natureza e da emoção vivenciada. Não há nenhuma referência a aspectos negativos do local e isto se repete nos demais discursos desta categoria. De acordo com Lobo e Cunha (2009, p. 45), “a maioria dos visitantes desconhece o lado negativo do turismo – principalmente para o ambiente –, se concentrando nos aspectos positivos. Isto demonstra a necessidade de programas de educação e sensibilização ambiental mais eficazes, pois o objetivo do ecoturismo é oferecer uma experiência de viagem que contribua para o ambiente natural, econômico e cultural”.

Com relação às opiniões que apontam a serra como *Muito Boa* (22,45%), têm-se:

- *A paisagem é lindíssima, basta você ter sorte e pegar o tempo aberto! A iluminação noturna carece de manutenção (ora funciona, ora não). A infraestrutura do mirante é boa, há uma loja de artesanato, um bom restaurante com café, amplo estacionamento e quiosques. Os banheiros são precários (M.B., 2014).*

- *A natureza dá um show! O que se vê lá de cima é um espetáculo da natureza, com suas formas e cores numa exuberância de tirar o fôlego. Ainda pode melhorar muito enquanto ponto turístico: agregar bons lugares para alimentação, arte e cultura em geral (D.S., 2014).*

- *Linda vista e com animais silvestres. A vista do mirante é maravilhosa. De lá pode-se ver boa parte da serra do rio do rastro. Lá em cima tem umas lojinhas de doces, frutas frescas e queijos. Também pode-se encontrar quatis e raposinhas, que estão acostumados com o contato humano e se deixam acariciar. É lindo, só poderia estar melhor conservado (V.O., 2014).*

Apesar de a maioria dos depoimentos nesta categoria destacar, ainda, a exuberância da paisagem, já é possível perceber a insatisfação dos turistas nos quesitos infraestrutura, conservação do espaço e necessidade de implementação de melhorias nos

serviços turísticos. Estas afirmações corroboram com a observação no local e com os depoimentos obtidos durante a realização das entrevistas da pesquisa.

Alerta-se também para a necessidade de se intensificar a oferta de serviços, além de produtos, ligados aos fatores culturais das tradições locais, elencando ainda visitas guiadas a monumentos, contação de história, distribuição de material impresso, dentre outros.

Nas opiniões da categoria *Razoável* (3,66%), além da ênfase à beleza do local, são apontados alguns aspectos negativos, destacando-se:

- *A vista é linda, mas o mirante poderia ser melhor. Estava muito sujo, devido à falta de educação do povo que visita, mas a organização poderia e deveria manter um funcionário para limpar periodicamente (L.F., 2015).*

- *Falta estrutura. Apesar da vista esplendorosa, falta um pouco de estrutura. Banheiros precários e uma pequena loja de souvenirs (D.C. 2014).*

- *Uma vista sensacional, uma pena que a estrutura não seja mais bem trabalhada, com mais opções para aumentar a permanência do turista neste local específico (T.S., 2013).*

- *Até os comerciantes locais não se importam com o lixo, logo abaixo da mureta mais parece um lixão, o que difere do visual que é maravilhoso (C.P., 2013).*

Novamente, a infraestrutura aparece como item em destaque de maneira negativa. O que não é um resultado satisfatório para um local com tamanho potencial turístico. Tal fato, deve servir de alerta para o poder público, bem como para os empresários da região, para que atentem à necessidade de realizar investimentos com vistas a garantir para o turista a infraestrutura básica para sua visita. Destaca-se aqui o acúmulo de resíduos ao longo de toda a serra, além da necessidade de melhorias nos serviços de transportes, alimentação e, especialmente, hospedagem.

Nas opiniões *Ruim* e *Horrível* (0,26% cada), ressalta-se a citação abaixo, que apresenta o relato de um turista que vive na região e esclarece pontualmente as carências dos serviços turísticos na Serra:

- Uma bela vista, um 'mirante' triste - A natureza fez sua parte: o cânion coberto com a vegetação exuberante da Mata Atlântica, subir os desfiladeiros é uma visão espetacular. Mas as instalações feitas pelo homem no 'mirante' são uma piada. Você não encontra lá um centro de visitantes com material educativo sobre a fauna, flora, geologia, história e cultura local. Você não tem uma trilha segura e bem conservada, onde os visitantes podem esticar as pernas, enquanto observam um ângulo diferente da paisagem. Você não vai ver lá oficiais dando orientações e respondendo a perguntas dos visitantes. [...] Este é o Brasil, onde estamos felizes porque eles colocam para nós um estacionamento, algumas lojas de mantimentos e banheiros - tudo isso em edifícios bregas, sem qualquer preocupação com o resgate do rico patrimônio histórico arquitetônico da região (mas catastróficamente negligenciado). Ah, esqueci, você tem lá um heliporto brilhante e, sim, você vai ver a vista (!?!). - Depois de uma linha de lixo entre a varanda e o penhasco (W.F, 2015).

Como pode ser observado, apesar de ser uma minoria, diante de todos os aspectos positivos elencados, o discurso acima nos obriga a uma reflexão sobre a qualidade dos serviços turísticos atualmente ofertados versus o potencial que se encontra no local. Destacam Beaumnont (2011) e Weaver (2008) que a definição de ecoturismo é tida a partir de três critérios: natureza, aprendizagem e sustentabilidade, sendo esta última garantida a partir das práticas nos domínios ambiental, econômico e social. Assim, a Serra do Rio do Rastro, de beleza exuberante, um dos destinos mais procurados das serras catarinenses, na opinião de seus visitantes, carece de atenção, cuidados e investimento para que se possa ofertar um ecoturismo de qualidade na região.

Outro aspecto pontuado, que requer atenção, trata do acúmulo de resíduos ao longo da rodovia e, especialmente, no mirante local. Tais resíduos são gerados e dispostos de maneira inadequada pelos próprios turistas. A este respeito, sugere-se a

implantação de um programa de educação ambiental para auxiliar o turista em uma compreensão mais ampla dos possíveis impactos do turismo ao meio ambiente, focando na conservação do ecossistema da Serra do Rio do Rastro, bem como inerente à mudança de postura das pessoas em seu dia a dia. Pois, como afirma Capra (2006, p. 218):

Reconectar-se com a teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras. Para realizar esta tarefa precisamos compreender estudos de ecossistemas, compreender os princípios básicos da ecologia, ser ecologicamente alfabetizado ou eco-alfabetizado.

Sobre o potencial geoturístico da Serra do Rio do Rastro, sobretudo com relação à Coluna White, Orlandi Filho, Krebs e Giffoni (2006, p. 1), afirmam que:

O roteiro geológico [...], além de apresentar a rara peculiaridade de estar demarcado no terreno, ao longo da rodovia SC-438, por um conjunto de 17 marcos de concreto descritos das feições mais características da geologia local, propicia uma excepcional rota geoturística no cenário nacional e internacional, pela exuberância de suas paisagens, riquezas naturais e condições favoráveis de acesso e alojamento.

Contudo, destaca-se que não foi mencionada, por nenhum dos entrevistados, e tampouco pelas autodeclarações consultadas nos dados secundários, a importância geológica da Serra, incluindo suas possibilidades de uso científico e pedagógico. Em sua totalidade, os entrevistados afirmaram que visitavam a serra devido a sua “beleza exuberante”. Tal fato demonstra que não há aproveitamento de todo o potencial geoturístico da região. Salienta-se a falta de investimento na implementação de um roteiro turístico guiado com paradas nos marcos da Coluna White ou ainda uma estrutura de apoio ao turista com informativos sobre a riqueza da geologia local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa aplicada, identificou-se a valoração contingente dos turistas na Serra do Rio do Rastro. Os entrevistados afirmaram que possuem disponibilidade a pagar (DAP) pelo acesso à Serra, considerando-a como um atrativo turístico. Constatou-se que as mulheres estão relativamente mais dispostas a pagar que os homens entrevistados, com DAP média de R\$ 8,33 e R\$ 6,33 reais, respectivamente.

Com relação à percepção socioambiental, conclui-se que os turistas que visitam a Serra do Rio do Rastro estão mais centrados em visualizar a beleza cênica do local, de modo que os impactos negativos não são percebidos pela maioria. Além disso, não há conhecimento da importância geológica dos costões rochosos.

Os fatores negativos percebidos, tais como o acúmulo de lixo ao longo do percurso, a falta de infraestrutura de hospedagem e serviços de alimentação, falta de sinalização da via, apontam para a necessidade de melhorias nos sistemas de serviços turísticos ofertados ao longo da Serra, salientando-se a infraestrutura insuficiente e a problemática do resíduo descartado de maneira inadequada, conseqüentes da falta de investimento público e privado.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BEAUMONT, N. The third criterion of ecotourism: are ecotourists more concerned about sustainability than other tourists?. **Journal of Ecotourism**, v. 10, n. 2, p. 135-148, 2011.

BOO, E. O Planejamento Ecoturístico para Áreas Protegidas. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D.; CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Editora Cultrix: São Paulo, 2006.

CARVALHO, S.M.S. Acessibilidade do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara – PI. **Turismo em Análise**, v. 23, n. 2, p. 437-463, 2012.

CORIOLOANO, L. N. M.; LIMA, L. C. **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Ceará: EDUECE, 2003.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Coluna White - Excursão virtual pela Serra do Rio do Rastro-SC**, 2015. Disponível em <http://www.cprm.gov.br/coluna/apresentacao.html> Acesso em 25/07/2015.

GODOY, M.G.; BINOTTO, R.B.; WILDNER, W. Geoparque Caminhos dos Cânions do sul (RS/SC) - proposta. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (Org.). **Geoparques do Brasil** - propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 1 ed., p. 457-492, 2012.

JUSTI, L. **O meio ambiente e o uso do solo na Serra do Rio do Rastro**. Monografia, Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, 2007.

LAURO Muller. Prefeitura Municipal de Lauro Muller. **Serra do Rio do Rastro**. Disponível em: <http://www.lauromuller.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/9961> Acesso em 2/07/2015.

LOBO, H. A. S. ; CUNHA, F. M. Perfil dos turistas e percepção de impactos ambientais na gruta do Lago Azul, Bonito-MS. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 34-49, 2009.

LOPES, O.; ARAÚJO, J.L.; CASTRO, A.J.F. Geoturismo: Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local, **Caderno de Geografia**, v. 21, p. 35, p. 1-11, 2011.

MACEDO, R.F.; MEDEIRO; V.C.F.A.; AZEVEDO, F.F. ; ALVES, M.L.B. Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 9, n.2, p. 437-448, 2011.

MACHADO, R.C.A.; GUSMÃO, L.C.; VILA-NOVA, D.A.; LEAL, A.F.G.; OLIVEIRA, A.C.A. &

SOARES, C.L.R.S. Percepção sócio-ambiental dos turistas e trabalhadores da praia de Porto de Galinhas (Pernambuco-Brasil) acerca do ecossistema recifal. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, v. 9, n. 3, p. 71-78, 2009.

MELO, R.S.; CRISPIM, M.C.; LIMA, E.R.V. O turismo em ambientes recifais: em busca da transição para a sustentabilidade. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 4, p. 34-42, 2005.

MIDAGLIA, C.L. Turismo e meio ambiente no litoral paulista: dinâmica da balneabilidade nas praias”. In: LEMOS, A. (ed.). **Turismo: impactos socioambientais**. Hucitec, São Paulo, SP, Brasil, p.32-56, 1999.

NOGUEIRA, M.F.M. Turismo e Cultura em Goiás. **Comunicação & Informação**, v. 11, n. 1, p. 138-144, 2008.

ORLANDI FILHO, V.; KREBS, A.S.J.; GIFFONI, L.E. Coluna White, Serra do Rio do Rastro, SC – Seção Geológica Clássica do Continente Gondwana no Brasil. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; QUEIROZ, E.T.; CAMPOS, D.A.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S. (Edit). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**, 2006. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio024/sitio024.pdf>> Acesso em: 22/07/2015.

RABELO NETO, A.; RABELO DE SOUSA, J. L.; FERNANDES DE MESQUITA, R., FONTENELE, R. E. S.; MELO, J.A.M. Valoração Econômica de Projetos de Requalificação Urbana: Uma Aplicação dos Métodos de Avaliação Contingente e Preços Hedônicos. **Rev. Desenvolvimento em Questão** [online] 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75232664005>> Acesso em: 24 maio 2015.

SILVA, K.T.P.; RAMIRO, R.; TEIXEIRA, B.S. **Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do ministério do turismo**. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Letra & Imagem: Rio de Janeiro, 2009.

TRIPADVISOR. **Avaliações de visitantes do Mirante da Serra do Rio do Rastro**. Disponíveis em: <[http://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2572734-d3929043-Reviews-Mirante da Serra do Rio do Rastro-Bom Jardim da Serra State of Santa Catarina.html#REVIEWS](http://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2572734-d3929043-Reviews-Mirante_da_Serra_do_Rio_do_Rastro-Bom_Jardim_da_Serra_State_of_Santa_Catarina.html#REVIEWS)> Acesso em 25 de julho de 2015.

VALLE, P.A.M.; VALLE, A.C.M.; OLIVEIRA, F.R.; BARBOSA, M.F.S. O Turismo Goiano: uma análise da renda e do emprego no setor hoteleiro. **Conjuntura Econômica Goiana**, v. 21, p. 57-71, 2012.

WALKER, D. **O cliente em primeiro lugar**: o atendimento e a satisfação do cliente como uma arma poderosa de fidelidade e vendas. Tradução: BARTALOTTI, C. C. São Paulo: Makron, 1991.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2000.

WEAVER, D. **Ecotourism**. Milton: John Wiley & Sons, 2008.

WESTERN, D. **Ecoturismo um Guia para planejamento e gestão**. São Paulo, SENAC, 1995.

YÁZIGI, E.C. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002.

ZANFELICE, T.; ETCHEBEHERE, M.L.; SAAD, A.R. Avaliação preliminar do potencial turístico do município de Rifaina (SP) e os impactos decorrentes do uso público de seus atrativos paisagísticos. **Geociências**, v. 28, n. 2, p. 203-220, 2009.

ZIMMER, P.; GRASSMANN, S. **Guia para avaliar o potencial turístico de um território**. 1996. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/touris/metho.pdf>> Acesso em: 25/07/2015.